JAIME CÂMARA

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE



82(813.2)-5
?J25
1980 / Ex.01 F000230

GOIÂNIA, MARÇO DE 1980

JAIME CÂMARA

NO INSTITUTO HISTÓRICO E

GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE

GOIÂNIA, MARÇO DE 1980

RB - 24.936
FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg F000230
07, 10, 05
82(813.2)-5
S25
1980
ex 01

Convidado a visitar Natal pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, do qual recebeu o diploma de sócio, o jornalista e empresário Jaime Câmara foi alvo, nos dias 28 a 30 de março de 1980, na capital norte riograndense, de significativas homenagens, partidas de entidades políticas, culturais e de várias personalidades. Acompanhado do prof. Colemar Natal e Silva, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás e de d. Genesy de Castro e Silva, representante da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás, o jornalista Jaime Câmara recebeu os diplomas de sócio da Academia riograndense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, foi recepcionado pela Câmara Municipal e pela Assembléia Legislativa, visitou a residência do escritor Câmara Cascudo, foi alvo de várias homenagens na cidade de João Câmara (antiga Baixa Verde, sua terra natal), onde inaugurou uma rua com o nome de Joaquim Câmara, tendo recebido, ainda, numerosas homenagens isoladas de autoridades, familiares e amigos, durante os dias em que permaneceu em Natal e em João Câmara.

Recepcionado no dia 27, no Aeroporto Augusto Severo, por um grupo de políticos e intelectuais, do qual faziam parte Enélio Lima Petrovich, presidente do Instituto Histórico; deputados Antônio Câmara e Garibaldi Alves Filho, historiador Gumercindo Saraiva e Severo Câmara, o jornalista Jaime Câmara cumpriu um intenso programa em Natal. Acompanhado do prof. Colemar Natal e Silva e de sua esposa, d. Genesy de Castro e Silva, o novo sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte compareceu à Assembléia Legislativa, às 9 horas, oportunidade em que foi homenageado pelo presidente em exercício, deputado Paulo Gonçalves, presentes representantes de todas as bancadas.

A saudação foi feita pelo deputado Antônio Câmara, que lembrou a vida do homenageado quando residente em Natal e sua atuação política, empresarial e social no Estado de Goiás.

Na Câmara Municipal o jornalista Jaime Câmara e comitiva foram recepcionados pelo seu presidente, vereador Érico Hacradt, de quem recebeu a homenagem do povo de Natal e brindes do Legislativo. Às 11 horas deu uma entrevista aos jornalistas de Natal e, às 13 horas, participou de almoço no restaurante Lira, *especializado em carne de sol. Às 14 horas, com o prof. Colemar Natal e Silva e Enélio Petrovich, foi recebido pelo historiador Câmara Cascudo, com quem conversou longamente e ao qual acompanhou numa visita à sua rica biblioteca e todo o importante acervo cultural que mantém em sua residência.*

ACADEMIA

Uma das solenidades mais significativas de que participou o jornalista Jaime Câmara em Natal foi realizada às 17 horas, na Academia Norte-riograndense de Letras, que lhe outorgou o título de Membro. Foi re-

cebido pelo presidente da Academia, escritor Onofre Lopes e pelos acadêmicos Ascendino H. Almeida, Antônio Soares, Gumercindo Saraiva, José Melquíades, Luiz Rabelo, Enélio Petrovich, Otto Guerra, J. Revoredo Neto, Cléia Câmara Cascudo e Américo de Oliveira Costa. Falaram, após a entrega do título, o presidente da Academia, o jornalista Jaime Câmara e prof. Colemar Natal e Silva.

INSTITUTO HISTÓRICO

Com suas dependências literalmente lotadas, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, fez, na noite do dia 28 de março de 1980, uma reunião memorável, segundo expressão de seu presidente, Enélio Lima Petrovich.

O título de sócio foi entregue ao jornalista Jaime Câmara perante uma seleta platéia formada por políticos, intelectuais, jornalistas, historiadores e personalidades da vida empresarial e social de Natal. A mesa que dirigiu os trabalhos tinha na presidência Enélio Lima Petrovich que leu volumosa correspondência saudando o 78º aniversário e o ingresso do novo sócio nos quadros do Instituto Histórico.

Tomaram assento à mesa, além do presidente, os seguintes convidados: deputado Antônio Câmara, representando a Assembléia Legislativa; Genesy de Castro e Silva, representando a Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás; Monsenhor Severino Bezerra, representante do Arcebispo Metropolitano; prof. Colemar Natal e Silva, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás; escritor Onofre Lopes, presidente da Academia de Letras do Rio Grande do Norte; vereador Epitácio Nunes, representante da Câmara Municipal; e jornalista Ana Maria Cascudo Barreto, representante do historiador Câmara Cascudo.

PROGRAMA CUMPRIDO POR JAIME CÂMARA

NO RIO GRANDE DO NORTE

(MARÇO DE 1980)

Dia 27/3 - 22:00 horas - Recepção no Aeroporto "Augusto Severo"

Dia 28/3 - 9:30 horas - Visita à Assembléia Legislativa do Estado

10:00 horas - Visita à Câmara Municipal de Natal

10:30 horas - Entrevista coletiva à Imprensa

12:00 horas - Almoço informal

14:00 horas - Visita ao Historiador Câmara Cascudo

16:30 horas - Entrega do título de Membro da Academia Norte-riograndense de Letras.
Local - Academia

20:30 horas - Sessão solene no IHGRGN - Rua da Conceição 622

Dia 29/3 - Sábado Viagem à cidade de João Câmara (antiga Baixa Verde)

Dia 30/3 - Domingo Livre.

MENSAGEM DO ESCRITOR
LUIZ CÂMARA CASCUDO

(Lida por sua filha,
jornalista Anna Maria Cascudo Barreto)

DOAÇÃO

Invisível mas presente, pela voz de minha filha, a mais legítima representante do meu coração, saúdo a nobre assistência do 78° aniversário do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

O desembargador João Vicente da Costa e eu somos os mais antigos da casa, sobreviventes do passado, representando os associados de todos os tempos desde a tarde da fundação. Com muito de emoção participo da posse do consórcio Jaime Câmara, em momento comovedor de nossa história social. Flora norteriograndense, transplantada para as regiões goianas, ao lado do inesquecível irmão Câmara Filho plantou a dinastia dos Câmara no mundo de Anhanguera, nos pródomos do nascimento de Goiânia e momento sempre histórico da "Mudança". Câmara Filho foi um extraordinário movimentador das relações públicas, levando o conhecimento do nome de Goiânia às regiões mais remotas do mundo. Jaime Câmara é o plantador do grupo de Indústria, o mágico da comunicação, banca a divindade intelectual, atualizando a então "Caçula" do Brasil, a todos os quadrantes do conhecimento brasileiro. Foi com suas tevês, jornais e rádios, o historiador da cidade, documentando seu quotidiano com nitidez e precisão, numa fórmula vitoriosa e de grande coragem.

Não menos emocionado saúdo o confrade historiador Colemar Natal e Silva, ex-reitor, a quem Goiás deve um dos seus documentários mais expressivos e legitímos uma alegria sabê-lo em Natal, a cidade que ele traz no nome. Saúdo Gumercindo Saraiva, querido amigo, num abraço musical, e Raimundo Nonato, com aquele bom humor que o caracteriza, pela colaboração de alta simpatia dedicada à nossa casa da memória. Votos de felicidade, alegria e tudo de bom para quantos realizam esta noite festiva no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

842400

GUMERCINDO SARAIVA

Escritor de méritos indiscutíveis, historiador que honra as letras brasileiras, Gumercindo Saraiva representa hoje uma das figuras mais importantes do nosso cenário cultural. Diplomado em Teoria e Solfejo em 1939, colocou sua inteligência a serviço da pesquisa musical, trazendo-nos obras como *Câmara Cascudo - Musicólogo Desconhecido, Antologia da Canção Brasileira,* Risos e *Lágrimas no Mundo da Música, Baixa Verde, Sua Vida, Costumes, Tradições e Crendices,* além de outros não menos importantes.

Membro de quase duas dezenas de entidades culturais de Natal, Belém, Fortaleza, Rio de Janeiro, São Paulo, Uruguai e Portugal, o escritor Gumercindo Saraiva é um batalhador idealista pelo desenvolvimento intelectual de seu Estado, tendo criado o Centro de Pesquisas Culturais e Artísticas *Gumercindo Saraiva,* que funciona sob sua sábia direção.



Gumercindo Saraiva

DISCURSO DO PROF.

GUMERCINDO SARAIVA,

ORADOR OFICIAL DA SOLENIDADE

Exmas. Autoridades componentes da Mesa
Jornalista Jaime Câmara
Exmas. Senhoras
Meus Senhores:

A incumbência de saudar Jaime Câmara, em sua noite de posse como sócio do "Instituto Histórico e Geográfico do Rio G. do Norte", rejubilou-me grandemente, visto que o mesmo representa o dinamismo, a força, o poder, a energia de uma figura humana, que chegou à gloria do empresarialismo goiano pela honradez caracterizada numa honestidade própria dos homens dessa estirpe.

Mas, nesta ocasião, não vamos nos referir as empresas de comunicação de propriedade do sr. Jaime Câmara, verdadeiras fontes de cultura, encravadas no Estado de Goiás, e, sim, relevar seu espírito na vida pública dessa comunidade, exercendo cargos de importância, tais como Prefeito Municipal de Goiânia, Secretário da Agricultura e Secretário da Viação e Obras Públicas, diretor do Banco do Estado de Goiás, Presidente da Associação Comercial daquele Estado, Presidente da Caixa Econômica do Estado, ainda fundando a Faculdade de Ciências Econômicas e Federação do Comércio do Estado de Goiás.

Como Deputado Federal, representou o Estado que lhe deu acolhida, com atuação brilhante e o nome de Jaime Câmara sempre foi respeitado durante o tempo em que exerceu o mandado com destaque, brio, dignidade, coragem e denodo. O nosso homenageado nesta noite de festividade, comemorando os setenta e oito de vida cultural, não é uma pessoa desconhecida, pois, nascendo neste Estado, na cidade de Baixa-Verde, em 1930, humildemente, transferiu-se para Goiás, onde fundou a firma J. Câmara & Cia. composta também de seus irmãos Vicente Rebouças Câmara e Joaquim Câmara Filho.

Integrado como homem de Empresa de Comunicação, entrelaçado com os maiores órgãos de arte e cultura de Goiás, Jaime Câmara, militando também na política desse Estado, soube conquistar uma posição de relevo pela sensibilidade de seu espírito empreendedor, ocasião em que fora eleito membro da Academia de Letras e Artes do Planalto, da Academia Goiânia de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, e Presidente da União Brasileira de Escritores.

Escrevendo os livros "Nos Tempos de Frei Germano" e "Tempos de Mudança", obras retratando fatos históricos da vida política e social da região onde o autor vive há cinquenta anos, trabalhando em prol do seu progresso em todas as áreas onde seu nome é reverenciado com respeito e acatamento. "Tempos da Mudança" conta a luta política que antecedeu a mudança da Capital do Estado. "Nos tempos de Frei Germano", Jaime Câmara disse: "Não escrevo a História política da década de 20, um dos períodos mais agitados de toda a vida republicana de Goiás. Procuro apenas focalizar, de modo descolorido. acontecimentos

em que aparecem, como protagonistas, figuras reais daquele tempo. Há ficção e verdades históricas. Não havendo imprensa independente, interpretativa, tive que me valer, nos diálogos ou em alguns fatos, de depoimentos pessoais, publicações avulsas ou coleções de jornais gentilmente cedidas por amigos''. O nome do livro, o autor que pouco fala a seu respeito, foi uma homenagem ao Frei Germano, dominicano que realizou uma grande obra na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário em Goiás.

É com prazer que, nesta noite, Jaime Câmara esteja recebendo seu Diploma de sócio-correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio G. do Norte, oportunidade em que relembro nosso convívio na cidade de Baixa-Verde, nos idos de 1927 a 1929, onde descontraídos, íamos assistir aos domingos, a passagem dos trens, seguindo em direção à Lages. Tendo, como tantos outras figuras de relevo na vida da Nação, um princípio de vida dos mais modestos, simples e humildes, aquele menino de Baixa-Verde dirige atualmente a ''Organização Jaime Câmara'', dispondo de uma cadeia de jornais, sendo O POPULAR e o JORNAL DE BRASÍLIA, os principais, circulando de Norte a Sul do Brasil.

Essa Empresa, ainda possui uma das maiores gráficas de todo o interior brasileiro, além de sob a sua orientação, o contrôle a ''Rádio Anhanguera de Goiânia'' e a propriedade da ''Televisão Anhanguera de Goiânia'', Canal 2 e a ''TV Araguaína'', que se ramificam por todo Norte de Goiás, atingindo até o Estado do Pará.

UM POUCO DE HISTÓRIA DA ORGANIZAÇÃO JAIME CÂMARA

Conhecendo de perto a ''Organização Jaime Câmara'', pois nos domingos no Suplemento Cultural de O POPULAR, tendo publicado vários artigos sobre tradições, costumes e crendices de nossa terra, foi, este jornal, o marco inicial da associação destinada a ser o maior complexo de comunicação de todo o Centro-Oeste. Em seguida, chegou a ''Televisão Anhanguera S.A.'', estando com seus dezessete anos liderando no ar, programas culturais, através de uma equipe de funcionários preparados para esse fim.

Antes de completar 4 anos de atividades, eis que um incêndio interrompeu suas transmissões. Contudo, com o apoio do povo goiano, ressurgiu das cinzas ainda melhor e atualmente essa TV é considerada uma emissora modelo em todo o Brasil, gerando imagens em cores e cobrindo noventa por cento o território do Estado Goiano. ''Seu telejornalismo, bem equipada, vem atingindo altos níveis profissionais, com bons editores, repórteres, cinegrafistas redatores e apresentadores''. Naquele Estado, todos sabem que a história da TV Anhanguera se confunde com a história da comunicação em todos os sentidos de arte e cultura.

Um fato interessante na TV Anhanguera, é que, há quase quatro anos ela não desliga sua aparelhagem, funcionando normalmente 24 horas

por dia, num edifício adaptado as suas atividades. Note-se, que, para o seu telejornalismo um caminhão de externas foi adquirido e o Canal 2 penetra definitivamente no jornalismo eletrônico de alta qualidade técnica. E, para se ter uma idéia de quando isso é importante numa estação de TV, basta dizer que 80% do trabalho que ali se executa estão, a cargo de um excelente e equipado Departamento Técnico.

Sempre preocupada em sua aparelhagem, a TV Anhanguera se condiciona para dar aos telespectadores imagens nítidas e perfeitas sem interferências, som padronizado, bem como programas de níveis superiores. Shows, novelas, programas especializados, filmes inéditos e programas verdadeiramente humorísticos. Lemos, semanas passadas, que o IBOPE de Goiânia, foi, entre as estações e agências de publicidade as que tiveram maior audiência, com os seguintes números computados com a maior rigorosidade; TV Anhanguera, 80, 1%; TV Goyá, 6,9 TV Brasil Central 13,0. Diante desses números é que está consolidado de público o dinamismo e operosidade da Organização Jaime Câmara.

Notem que, numa entrevista concedida à imprensa goiana, o competente técnico da TV Anhanguera, dr. Wanderley Schamaltz, informou: "Em agosto de 1979, entrou em funcionamento mais um equipamento da TV. Trata-se da máquina Ampex, modelo VPR-2, que é a última geração de video-tape, o que há de mais moderno no gênero, a qual permite a tomada de cenas em câmara lenta, com velocidade controlada, podendo até parar as cenas. Esta máquina AMPEX, visa a agilizar a produção e, no "replay", principalmente no esporte, tem a finalidade de mostrar, exatamente, como foi o lance".

A vida cultural de Jaime Câmara é um insano e ininterrupto de lutar, principalmente, nas obras sociais de Goiânia. No jornalismo e como escritor primoroso, o novo sócio desta entidade, tem um nome resplandente e se estrela através de sua inteligência fecunda, fértil, inventivo. Em todos os cargos por onde passou, como mencionei antes, Jaime Câmara, deixou os traços indeléveis do seu talento de escol, o modelo de seu estilo, a dedicação à causa pública. Em Goiás, todos os norte-riograndenses que visitam esse Estado, notam o quanto é estimado, pelos relevantes serviços prestados a essa comunidade.

Ardoroso e apaixonado pela vida cultural da terra que o projetou, Jaime Câmara, ainda fundou a "Sociedade Goiana de Cultura", mantenedora da Universidade Católica de Goiás. E, entre suas realizações no panorama das obras sociais, relevo em primeiro plano seu amor e devotamento por uma instituição que criou e mantém por sua conta própria: o "Instituto Artesanal dos Cegos". Assim, sirva a vida e obras desse baixaverdense ilustre, insigne lição, para, não somente aqueles que privam de seu convívio diário, mas sobretudo à mocidade contemporânea, mirando-se nesse espelho edificante, agora, recebendo seu Diploma de sócio-correspondente da mais antiga casa de cultura de nossa cidade -

o Instituto Histórico e Geográfico do Rio G. do Norte, um marco de historicidade, congregando nomes como Peregrino Júnior, Vicente da Costa, Manoel Rodrigues de Melo, Onofre Lopes, Humberto Peregrino, Raimundo Nonato da Silva, Otto Guerra, Nilo Pereira, o mestre Câmara Cascudo, Antonio Fagundes, José Melquíades, Diogenes da Cunha Lima, Osvaldo de Souza, Walter Wanderley, Veríssimo de Melo, Meira Pires, Jaime Wanderlei, e esse benemérito, carregando nos ombros, sem ajuda de Cirineu, cujo nome é popularizado como Enélio Lima Petrovich.

Minhas Senhoras
Meus Senhores

Outra missão me foi dada, e com muita honra aqui estou para desincumbí-la, na programação dos festejos em comemoração aos 78 anos de atividades desta casa onde abriga os maiores historiadores norte-rio-grandenses e seus sócios-correspondentes numa faixa de dezenas de intelectuais brasileiros. É de ser o orador oficial desta solenidade.

O motivo da fundação do "Instituto Histórico e Geográfico do Rio G. do Norte", está ligado ao famoso litígio de fronteiras, entre o nosso Estado e o Estado do Ceará, denominada "Questão de Grossos". Como afirmou o historiador Manoel Rodrigues de Melo, nessa questão, tomaram parte, as mais destacadas figuras do nosso mundo governamental, intelectual e jurídico". Na ocasião, o nosso Estado, através das figuras de Vicente Lemos, Tavares de Lira, Meira e Sá, José Leão Antonio de Souza e outros, mostrou, que, de forma alguma poderia ficar sem uma instituição de preservação na defesa do patrimônio territorial, histórico, geográfico e cultural.

Daí, ter nascido a feliz idéia da criação de nossa "Casa da Memória", como bem definiu Nestor Lima, quando um grupo de pioneiros, reuniu-se no "Ateneu Norte-Rio-Grandense", no início da tarde de 29 de março de 1902, com essa finalidade. Daremos os nomes dessas figuras proeminentes, plantando a semente da fecundação primorosa e excelente, cujos frutos hoje estamos saboreando, com tantas realizações grandiosas que o Instituto Histórico e Geográfico do Rio G. do Norte vem desenvolvendo, desde a primeira gestão, até os dias de hoje, quando o presidente Enélio Petrovich, tem feito com seu dinamismo pessoal, alcançando o aplauso merecido, não somente dos associados da entidade, mas, principalmente, dos historiógrafos brasilerios, e notadamente o "Conselho Federal de Cultura" e MEC, reconhecendo no mesmo um homem de muita tenacidade, assiduidade e porque não dizer teimosia, em seus planos editoriais.

Documentado pelo escritor, Tavares de Lira, sócio fundador e benemérito da instituição, numa assembléia de elite, naquele 29 de março de 1902, estiveram presentes ou por procuradores; - Alberto Maranhão,

Antonio de Souza, Eloi de Souza, Ferreira Chaves, Francisco Carlos Pinheiro da Câmara, Henrique Castriciano, Meira e Sá, Manoel Dantas, Pedro Avelino, Sérgio Barreto, Pinto de Abreu, Thomaz Landim, Tavares de Lira, Teotonio Freire, Moreira Dias, Veríssimo de Toledo, Hemeterio Raposo de Melo, Olímpio Vidal, Vicente Lemos, Pedro Soares, e mais cinco pioneiros, num total de vinte e seis homens de letras. Da primeira Diretoria eleita em 1902 até a presente, somando oito presidentes, ocupando o cargo o escritor e historiógrafo Enélio Petrovich, o nosso Instituto Histórico já tem uma história para contar e de fato isso aconteceu, porque o escritor Manoel Rodrigues de Melo, numa obra de grande alcance, no dia 29 de março de 1976, lançou A FUNDAÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO, também em homenagem ao dr. Nestor dos Santos Lima, presidente perpétuo, dirigindo a Casa de Memória, durante 32 anos, promovendo durante todo esse tempo, movimentos cívicos, patrióticos, culturais e artísticos, que estão gravados nos anais do Instituto Histórico e Geográfico do Rio G. do Norte.

Com o seu falecimento, assumiu durante 4 anos o dr. Aldo Fernandes, entregando a presidência ao dr. Enélio Petrovich, que, desde 1963 vem se destacando, como um herói, enfrentando todas as dificuldades, porque não é tão fácil dirigir uma entidade, sem recursos próprios, vivendo, apenas, de pequenas verbas, recebidas dos poderes públicos, isso, mesmo, através de uma luta, enfrentando todas as barreiras da burocracia nacional.

Reeleito, mais uma vez, pela unanimidade dos seus pares, como acentuou Manoel Rodrigues de Melo, para dirigir a Casa da Memória, Enélio Petrovich concentra, mas suas mãos de lidador incansável e resoluta, o maior patrimônio moral e intelectual de nossa terra.

Com uma atuação brilhante a frente do Instituto Histórico, Enélio Petrovich é um dos mais moços historiadores de nossa geração, e desta forma, seu nome constitui uma garantia para a sobrevivência da entidade, com seu prestígio pessoal, onde goza de muito conceito em todas as áreas do governo federal, estadual e municipal. Conhecendo vários países da Europa e América do Sul, Enélio Petrovich, nosso presidente é um exemplo de honradez, brio, decoro e integridade de caráter. Tanto assim, que, na qualidade de advogado brilhante, possue em seu escritório, o maior número de causas, defendendo os direitos trabalhistas, atuando nas questões previdenciárias com muitas vitórias para os seus clientes e amigos.

Editando mais de vinte trabalhos, Enélio Petrovich, ainda mantém nas colunas de TRIBUNA DO NORTE e A REPÚBLICA, crônicas literárias muito lidas, porque o fato, tratam-se de assuntos palpitantes na panorama da cultura norte-rio-grandense.

Estudando seu perfil, o acadêmico Veríssimo de Melo, em sua obra "Patronos e Acadêmicos - da Academia Norte-rio-grandense de Letras" fotografou-o, assim:

-"Eis um homem permanentemente agitado, irrequieto, buliçoso: Enélio Petrovich. A profissão da advocacia, que exige movimentação fora de comum, calhou-lhe como uma luva no temperamento alvoroçado. Enélio está sempre apressado, arquitetando planos, promovendo reuniões, catucando um confrade para fazer uma conferência, cavando alguma coisa. Ele não se acomoda, não pára".

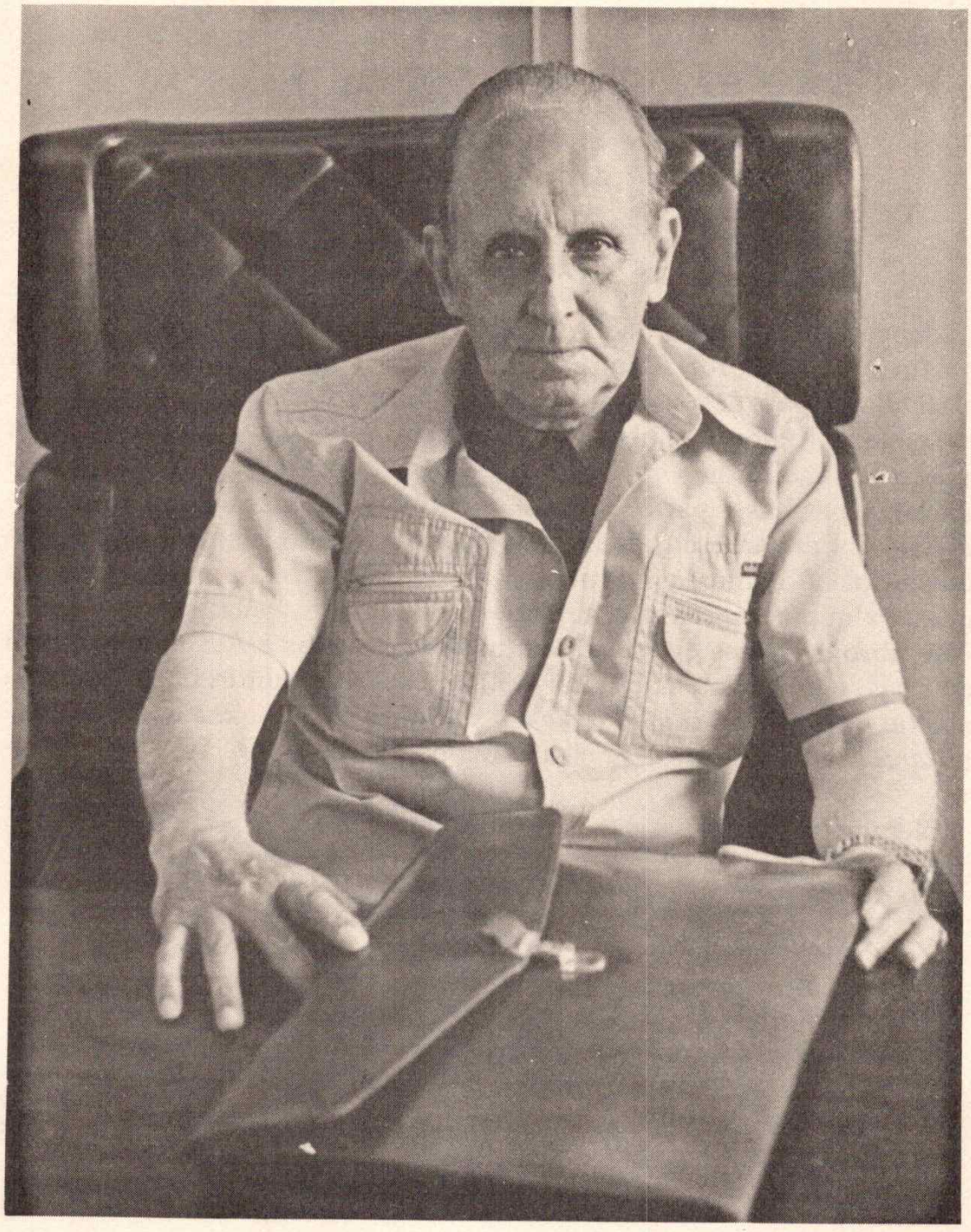
Tendo em consideração os relevantes serviços prestados a esta entidade por Enélio Petrovich, gozando sempre de merecido conceito por parte de seus membros, é que neste momento, exalto sua gestão, repleta de feitos ligados a história do nosso Estado. Está de parabéns o Instituto Histórico e Geográfico do Rio G. do Norte, na data em que completa seus 78 anos de operosidade, sempre resguardando com dignidade tudo aquilo que reflete no panorama histórico e geográfico da terra potiguar.

COLEMAR NATAL E SILVA

Advogado, historiador, jornalista, professor universitário, político e homem público, o prof. Colemar Natal e Silva é um dos mais incansáveis batalhadores pelo desenvolvimento da cultura e das artes em Goiás. Como primeiro Reitor da Universidade Federal de Goiás criou a Imprensa Universitária, a Rádio Universitária, a Escola de Agronomia e Veterinária e lançou as bases para o funcionamento de uma Escola de Comunicação Social. Fundador e presidente atual do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, é também o fundador da revista do Instituto que circulou durante algum tempo com excelente receptividade.

Membro de várias entidades culturais, entre elas a Academia Goiana de Letras, o prof. Colemar Natal e Silva tem as seguintes obras publicadas: *Rui Barbosa em seu tempo e em seu meio, Na Tribuna e na Imprensa, Pareceres e Decisões,* Enciclopédia do Estado de Goiás, além de outros.

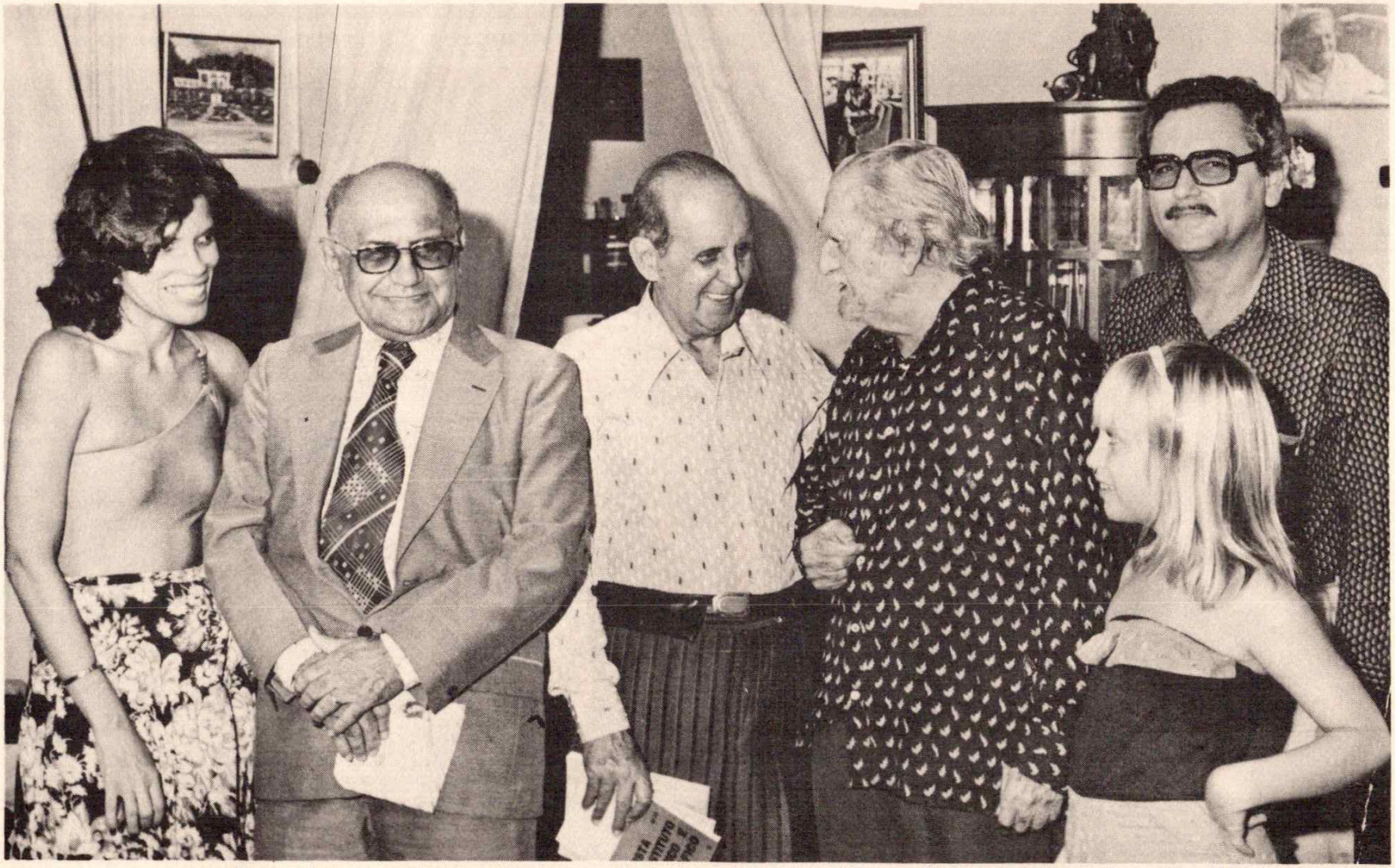
Colemar Natal e Silva é goiano, nascido em São José do Tocantins, atual Niquelândia.



COLEMAR NATAL E SILVA



Na Academia de Letras do Rio Grande do Norte Jaime Câmara recebeu, das mãos de seu presidente, escritor Onofre Lopes, o diploma de sócio da entidade.



Anna Maria, Jaime Câmara, Colemar Natal e Silva, Câmara Cascudo e Enélio Petrovich, na visita à casa de Câmara Cascudo, em Natal.

DISCURSO DO PROF
COLEMAR NATAL E SILVA,
PRESIDENTE DO INSTITUTO
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE GOIÁS

É uma mensagem de apreço, de admiração e de solidariedade que o Instituto Histórico e Geográfico de Goiás ora apresenta ao Instituto Histórico do Rio Grande do Norte.

Apreço pelo rico patrimônio cultural que a entidade soube, ao longo de tantos e tantos anos, conquistar, manter e ampliar, tornando-se um depositário e guardião fiel das tradições de inteligência, de ilustração e de saber dos filhos ilustres da terra riograndense.

Os seus quadros possuem toda uma equipe de alto nível cultural, muitos dos quais de renome nacional.

E são tantos, que seria extenso mencionar, um a um, para não haver omissão, o que não seria ético.

Eis porque, além de manifestação de apreço que contém, a mensagem também é de admiração, pela esplêndida obra que a entidade tem sabido realizar no vasto e fecundo campo da cultura histórica e geográfica.

Não é inoportuno relembrar, sob aspecto geral e mais amplo, a nova conceituação da história que o atual momento da evolução científica e técnica da realidade contemporrânea apresenta.

A conquista e o uso dos métodos científicos, a coordenação dos fenômenos sociais, sob o prisma de uma nova imagem do alcance dos estudos históricos, não mais sob o conceito antigo e generalizado de que a história, apenas, se repete, mas, de que a história, explicando o passado, conduz à previsão adequada do futuro o que a eleva à condição de poder entrar na própria categoria de uma ciência.

Dentro da orientação moderna, fruto do grau mais elevado de cultura e civilização, deste final do Século XIX, é que terá de se realizar a obra do historiador contemporâneo.

É a história fixando, através do fato, o espírito do passado para a missão específica de compreensão do presente, com vistas à decifração do próprio futuro.

É oportuno relembrar, então, o que já havíamos dito:

"assim, a missão do historiador não se restringe a consignar e registrar fatos materiais do passado."

Consiste, muito mais, em entendê-los, ordená-los e interpretá-los - registra esse profundo e atualizado professor de história BESSELAAR, que acrescenta, a propósito: "Ao estudar a realidade humana de outras épocas e ao patentear as relações existentes entre os diversos fatos históricos, se perceberá, cada vez mais, que seu entendimento do passado é condicionado pela sua própria situação no tempo."

E aduzimos a essas, estoutras observações: um dos fatores mais sensíveis para qualquer conclusão acertada é o da interdependência, cada vez mais estreita, dos fenômenos sociais, políticos, econômicos e até fi-

nanceiros, criados pelo extraordinário encurtamento da distância entre as nações.

O desenvolvimento da aviação, ligando todas as nações do mundo, as comunicações através do rádio, no campo internacional e, agora, a televisão, estão contribuindo para que aquela ficção literária de um mundo só, venha a aparecer como uma realidade.

Vão deixando de existir muitas das características regionais que eram próprias, gerando uma interpenetração dos fenômenos sociais, econômicos e políticos que, anteriormente, davam uma feição como que específica de cada civilização, de país para país e assim podemos dizer, agora, entre nós, de estado para estado.

E, de um modo menos genérico, já aplicável ao caso, compete ainda, à história, registrar e perpetuar as ações dos filhos que, em cada comunidade social, ajudaram a construir a sua grandeza imaterial - aquela que se destina a sobreviver as limitações do tempo.

Também é certo que não pode haver grandes nações sem grandes homens que encarnem as tradições de cultura, de saber, de civismo, postos a serviço dessa grandeza, em cada pátria, pelo tempo afora.

Daí a incluirmos na mensagem de que somos portador a, admiração aos filhos do Rio Grande do Norte que elevaram e dignificaram o seu nome em outros estados, lutando irmanados aos filhos destes, inspirados, todos, no mesmo ideal superior de progresso e desenvolvimento.

Daí também justificamos, mais especificamente, a menção inicial do caráter de solidariedade que ela encerra e que consiste em tomarmos parte na homenagem que o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande de Norte presta a Jaime Câmara, incluindo-o nos quadros de seus sócios, homenagem essa tanto mais justificada quanto prestada a um dos destacados sócios do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás partícipe, assim, dessa merecida honra.

Jaime Câmara traz Goiás para dentro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

Cumprimos a tarefa tão agradável, quanto grata, de apontar, em síntese, todo um conjunto eloquente de títulos que justificam, de sobra, a investidura, reportando-nos, desde logo, às condições do tempo e do meio em que tiveram início a luta e a participação de Jaime pelo progresso e evolução do Estado de Goiás.

Ele percorreu, de degrau em degrau, a ascensão progressiva que o levou, do anonimato, à consagração.

Certo que foi uma ascensão lenta e trabalhosa, mas, segura e dignificante, desde o exercício de funções públicas muito modestas, até conquistas mais significativas e honrosas, como pioneiro.

Mencionamos, deliberadamente, um por um de cada título conquistado, para que, dado o caráter de fixação para a história futura, fique mais completo e documentado possível esse registro, que é "ad perpetuum"!
fundador da Associação Goiana de Imprensa;
fundador da firma J. Câmara e Cia., juntamente com Henrique Pinto Vieira, entrando para o ramo gráfico;
transfere-se da cidade de Goiás para Goiânia, onde fundou a firma J. Câmara e Joaquim Câmara Filho;
fundador-proprietário do jornal O POPULAR;
eleito para o Conselho Fiscal da Associação Comercial do Estado de Goiás;
membro do Conselho Consultivo dessa associação e depois presidente da mesma;
reeleito duas vezes para aquela presidência;
nomeado deputado à Junta Comercial do Estado de Goiás;
fundador proprietário da Rádio Anhanguera S/A;
nomeado e empossado Secretário da Agricultura do Estado;
nomeado Secretário de Viação e Obras Públicas, no Governo José Ludovico;
nomeado diretor administrativo, assume a presidência da Comissão encarregada das obras da Cachoeira Dourada;
eleito prefeito de Goiânia, em 3/10 de 1958;
diretor do Banco do Estado de Goiás;
presidente da Caixa Econômica do Estado de Goiás;
delegado regional da Superintendência da Reforma Agrária;
fundador-proprietário da Televisão Anhanguera;
funda, em 1964, na capital da República, um novo órgão de imprensa - Jornal de Brasília;
eleito deputado federal pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA);
membro da Academia Goiana de Letras, cadeira 17 - Patrono: Machado de Assis; antecessor: Joaquim Carvalho Ferreira;

membro da Sociedad Interamericana de Prensa;
membro do Conselho Consultivo da SODERNA; - Sociedade de Defesa de Recursos naturais;
membro do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás;
membro da Academia de Letras de Catalão;
membro da Academia de Letras de Luziânia;
autor do estudo sobre a árvore genealógica da família Câmara;
membro da Academia Brasiliense de Letras, de Brasília.

OBRAS PUBLICADAS

- TEMPOS DE MUDANÇA - Goiânia, 1967. Livr. e Ed. Cultura Goiana/Casa do
-Autor Goiano - 1ª edição
Goiânia, 1973 - Livr. Ed. Cult. Goiana - 2ª edição
Goiânia, 1979 -- Livr. Ed. Cult. Goiana - 3ª edição;
- HISTÓRIA DA MUDANÇA DA CAPITAL DO ESTADO DE GOIÁS;
- NOS TEMPOS DE FREI GERMANO - Goiânia, 1974. P. D. Araújo Livraria Ed. Cultura Goiana;
- Goiânia 1979 - Ed. O Popular - 2ª edição.

Esse riquíssimo currículo deverá ser encerrado com a manifestação de apreço e reconhecimento prestados publicamente por órgãos legislativos desde a Assembléia Estadual e 54 Câmaras Municipais.

Desejamos finalmente incorporar, à mensagem, o pronunciamento aprovado, por unanimidade, pelo plenário do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, mais recentemente, ao ensejo de comemoração de 40 anos de fundação de O POPULAR.

Para se ter uma idéia exata do valor, da significação e do alcance do acontecimento, indispensável se torna relembrar as condições em que nasceu o jornal, bem nos primórdios de Goiânia, nas campinas quase desertas, onde se erguia apenas um grupo reduzido de casas e onde se abriam avenidas cortadas na terra vermelha e nua.

Era a época da entrada dos pioneiros, possuídos da coragem e na antevisão do futuro, numa luta intensa contra toda uma série de obstáculos aparentemente invencíveis, mas, vencidos um a um.

O POPULAR, na sua verdadeira significação, é bem um marco na história da construção de Goiânia.

Atravessou todas as suas fases, registrou-as, divulgou-as, participou intensamente da luta pela vitória da idéia, até se tornar, na conjuntura atual, uma das mais altas e eloquentes expressões do jornalismo moderno, em técnica avançada, possuidor de uma equipe jornalística de alto nível, perfeitamente consciente do alcance do papel que é chamado a desempenhar, quer na hora presente, quer na previsão ampla do futuro para o qual caminhamos a passos largos.

Honra à memória do fundador Câmara Filho, bem como do auxiliar Rebouças.

Louvores a JAIME CÂMARA e à equipe diretora, Tasso Câmara, Tadeu Câmara, enfim, não só os que representam a família Câmara, sabendo tanto manter quanto aumentar, de muito, a sua tradição jornalístico, bem assim aos integrantes da direção da empresa, como Domiciano de Faria, Hélio Rocha, Jávier Godinho, João Rocha Ribeiro Dias, bem como Armando Acioly e a cada um dos redatores atuais, sem omitir o operariado, quer os primeiros, os mais antigos, quer o atual, que representa a mão indispensável ao êxito completo do empreendimento.

Nos primeiros tempos o jornal era quase um folhetim.

Fase por fase, cresceu, se ampliou progressivamente, se consolidou, se aperfeiçoou, até a ser o que é hoje: um órgão muito bem equipado, moderno, evoluído e digno da evolução da hora presente.

A atividade da empresa Jaime Câmara transpôs as fronteiras do Estado para ser, no momento, com o Jornal de Brasília, uma alta expressão da grande imprensa brasileira, integrada na finalidade superior dos objetivos jornalísticos de órbita nacional e, sob certos aspectos, até mesmo internacional.

Eis porque merece destaque o herdeiro legítimo da tradição que a família formou: - JAIME CÂMARA JÚNIOR.

Que a grande e modelar empresa Jaime Câmara, dirigida por mãos tão seguras, e visão tão larga, prossiga no seu destino benfazejo.

Finalizando, congratulamo-nos com o glorioso Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte pela eleição e posse de JAIME CÂMARA, que passa, agora, a integrar o quadro dos sócios da entidade e que nele honrará as suas tradições de cultura e o seu renome.

Ele é, sem lisonja e sem favor, um riograndense do norte que soube sempre honrar o seu Estado, fora dele; um goiano de adoção que honra Goiás e já agora figura como um brasileiro cujo patriotismo construtivo e nacionalismo sadio estão postos a serviço da grandeza do Brasil.

JAIME CÂMARA



JAIME CÂMARA

DISCURSO DE AGRADECIMENTO

DO ACADÊMICO JAIME CÂMARA

Há honras que não se recusam, a pretexto de modéstia ou timidez. E para mim a convocação para pertencer aos quadros deste Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte é uma dessas "que ficam, elevam, honram e consolam", para repetir Machado de Assis.

Filho de Baixa Verde, hoje João Câmara, numa manhã de sol da minha juventude, em plena adolescência, rumei para as terras goianas, para visitar meu irmão engº. Câmara Filho, que ali se encontrava.

Anos depois, com a participação dos irmãos Câmara Filho e Rebouças Câmara, fundamos uma tipografia e em seguida o jornal O POPULAR,

hoje diário de vasta circulação em todo Estado. Aqui estudei na década de 20 no Ateneu e dois anos no Colégio Santo Antônio, de cujos professores, quando ainda a mais viva saudade. Como a pequena semente bíblica, o nosso jornal cresceu, frondejou e tornou-se uma grande árvore, à cuja sombra se abrigaram outros órgãos de informação e orientação pública: "Jornal de Brasília"; Televisão Anhanguera, Rádio Anhanguera, Rádio Musical Araguaia, Televisão e Rádio de Araguaína e Rádio Jornal de Brasília em Brasília.

Goiás que foi para mim um segundo Berço, a minha terra adotiva, onde conquistei sólidas amizades e ocupei cargos públicos de relevância, como Prefeito de Goiânia, Secretário de Estado e Deputado Federal, Presidente da Caixa Econômica e do Banco do Estado e ainda, onde se me abriram generosamente as portas da Academia Goiana de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico.

Nesta hora, a minha alegria torna-se maior ainda, quando se levanta para me saudar nesta Casa de Memória, um conterrâneo e amigo-Gumercindo Saraiva, poeta e músico, assim como o professor emérito Colemar Natal e Silva, e a jornalista Anna Maria Cascudo em cujas palavras decifro mais os extremos da amizade que a justa avaliação de meus méritos pessoais.

Este Instituto, que é o relicário cívico de um grande patrimônio cultural, tem uma história esplendorosa no itinerário do tempo e conta na galeria dos que o frequentaram até o presente, verdadeiros varões que aliaram ao patriotismo de suas iniciativas uma bagagem de invejável sabedoria.

No pequeno, mas valioso opúsculo de Manoel Rodrigues de Melo, "Fundação do Instituto Histórico", que conta as origens e o desenvolvimento desta Casa, pode-se ler com orgulho a magnífica carreira desta Casa desde o começo.

Não nasceu esse Instituto sob o impacto de um diletantismo vaidoso, mas de uma necessidade intransferível da própria vida do Rio Grande do Norte. Foi, sem dúvida, a conhecida "Questão de Grossos", litígio de fronteiras entre o Rio Grande do Norte e o Ceará, que reclamou a presença desta Casa, convocando pesquisadores eméritos para defender os direitos da terra potiguar, não apenas neste incidente provisório, "mas em qualquer tempo, como afirma Manoel Rodrigues, onde fosse necessário a presença do documento para servir de esteio às teses da jurisprudência e do direito.

É oportuno relembrar o momento - histórico da sua fundação. Foi a 29 de março de 1.902, numa das salas do antigo Ateneu Norte-Rio-grandense, à Av. Junqueira Ayres, onde funcionava a Biblioteca do Estado, ao

meio dia. Manoel Rodrigues indaga a respeito da hora-por que ao meio dia?

Natal não era a grande cidade de hoje, populosa e trepidante. Otávio Pinto, em suas "Reminicências", recorda o ambiente familiar de sua época que não deve ser muito diferente dos começos do século.

As festas religiosas eram a reanimação periódica da Cidade. A semana Santa, dentro da velha Liturgia, ostentava na piedade sisuda, todo um cerimonial de pormenores edificantes. Basta dizer que por ocasião da Semana Santa "ninguém saia à rua a não ser com vestimenta escura e as mulheres usavam um chale preto na cabeça. "A festa da Padroeira mexia com a alma popular, com o coreto animado pela Banda de Música e os balões coloridos estrelejando os céus de Natal. Até a representação de Nau Catarineta, uma lenda medieval recolhida no romanceiro de Garret, era levada à cena para deslumbramento do grande público, defronte da Delegacia Fiscal. A civilização trouxe o asfalto, as maravilhas da técnica e desfigurou a tradição no que ele possuia de tranquilo e humano, levando nos a repensar aquela frase de José Américo na "Bagaceira" a propósito da vida dos antigos engenhos, suprida pelo conforto do progresso; "Quando o Marzagão começou a ser feliz, passou a ser mais triste".

Mas, voltamos à fundação do Instituto. Na sua creação empenharam-se 26 sócios, dos quais 12 estiveram presentes no ato inaugural e os demais se fizeram representar.

Desde o primeiro presidente, Dr. Olímpio Vital, em 1902 até o atual Dr. Enélio Petrovich, o Instituto possuiu apenas o presidente, tal a dedicação desses mandatários, que aceitaram longas gestões para a próspera caminhada da Instituição. Entre todos eles, Nestor de Santos Lima se distinguiu por dinamismo invulgar, com 32 anos de mandato, merecendo de Manoel Rodrigues de Melo estas palavras consagradoras: "Foi ele o verdadeiro consolidador do Instituto, pois enquanto pesquisava e publicava, não perdia de vista os altos interesses da Instituição." E a séde própria de que se orgulha o Instituto se deve em grande parte, à sua têmpera de lidador.

Antes da criação desta casa o Rio Grande do Norte possuia já uma opulenta história, mas não possuia, a bem dizer, como observa Manoel Rodrigues, historiadores locais.

O nosso primeiro historiador, como todos sabem, foi Manoel Ferreira Nobre que, vencendo dificuldades quase insuperáveis, escreveu em 1887 a sua "Breve Notícia Sobre o Rio Grande do Norte". Oficial Maior da Secretaria da Assembléia Provincial do R. Grande do Norte, o autor se via "obrigado a fornecer todas as informações necessárias às comissões permanentes da Casa para acerto das deliberações" como consta

da introdução da obra de 204 páginas e editada em Vitória, no Espírito Santo.

Apesar de em 1832 circular em Natal o primeiro periódico - "O Natalense" e em 1877, mais outros dois, "O Liberal" e "O Conservador", em nenhum deles apareceu um pesquisador de história.

Se exceptuarmos dois ensaios, um de Antonio de Souza - "Três séculos - 25 de dezembro de 1597 - 25 de dezembro de 1897 - comemorando o 3° centenário da chegada da esquadra de Manuel Mascarenhas - Homem, na Barra do Rio Grande" e outro, de "Revista do Rio Grande do Norte", nada mais possuimos de documentação sobre lugares e pessoas de nosso Estado. É o deserto onde não existe uma voz que clamasse os vindouros...

Com Vicente Simões Pereira de Lemos, fundador do Instituto, Augusto Tavares de Lira e Luis Fernandes, que Enélio Petrovich chama de "santos padroeiros" da história potiguar, houve um despertar de inteligências afeitas ao rebuscamento dos arquivos.

Vicente Simões Pereira de Lemos, que Enélio Petrovich considera como "aquele que inaugura a pesquisa de arquivo", lembra pela sua apaixonada busca de documentos envelhecidos o infatigável Alexandre Herculano que, remexendo os mais recônditos arquivos lusitanos, consegue apurar os fatos na sua autenticidade e com erudição sistematizá-los no seu "Portugaliae Monumenta Historica".

Depois de Vicente de Lemos, é a prestigiosa figura de Augusto Tavares de Lira, que publicando mais de 50 ensaios, a maioria deles os consagrou à história de sua terra. O seu nome já não se circunscreve às fronteiras deste Estado, mas derrama fulgores no cenário nacional, tendo sido companheiro de tribuna no Parlamento Federal de Pinheiro Machado e de pandiá Calógeras. Chegou a Ministro da Justiça no governo de Afonso Pena.

Luis Fernandes, que completa a tríade gloriosa, com publicações do quilate de "A Imprensa Periódica do Rio Grande do Norte" e a "História Colonial do Rio Grande do Norte", aparece com tantos méritos que Câmara Cascudo o compara com um lavrador da roça.

Tal o seu trabalho penoso e perseverante.

E toda uma pleiade de varões ilustres que se sucedem no tempo e passam de uma mão para outra a chama olímpica dos estudos históricos. No firmamento deste Instituto, brilha uma constelação de astros de primeira grandeza, aclarando-nos com as suas luzes. Desfiamos os seus nomes como consta de um rosário luminoso para deslumbramento de nosso espírito: Antonio Soares Araújo, Raimundo Nonato da Silva, Natividade de Medeiros, Adauto da Câmara, Tobias de Tego Monteiro, Rodolfo Garcia e tantos outros. Em nossos dias, abra-se um parêntese es-

pecial para Manoel Rodrigues de Melo, Enélio Petrovich, Hélio Galvão e Câmara Cascudo.

Cascudo é por certo o maior historiador vivo do Rio Grande do Norte.

Permita-se endereçar a ele, neste momento,uma palavra toda particular, uma vez que me honra sobremaneira tomar assento ao seu lado nesta Casa de Memória. Ele é meu parente e meu amigo. É o símbolo maior da minha terra, o oráculo mais seguro da minha gente, com mais de meio século de luta intelectual pelo engrandecimento do meu Estado. Folclorista, antropólogo, etnólogo e historiador, chamou-o Assis Chateaubriand de "norte-riograndense mais internacional do Brasil".

Estar com ele é aprender sempre. A sua conversa é uma festa de cores, desdobrando-se em imagens e conceitos, como um filme maravilhoso a que se assiste deslumbrado. Vê-lo respirando otimismo e saúde da alma é o mesmo que sentir-se estimulado a aceitar a vida com um dom de Deus.

Dele já se disse que "ensina em minutos o que lhe custou anos de pesquisa".

Em Natal é comum ouvir-se falar que ali três presenças são obrigatórias: o rio Potengi, o Forte dos Reis Magos e Câmara Cascudo.

Meus Confrades

É detendo os olhos na galeria de tantos vultos consagrados pelos seus méritos, e que foram fuzileiros desta Casa Memória, que me sinto confuso ao vosso lado com um dos cavaleiros desta Távola Redonda...

É responsabilidade demais compartilhar convosco dessa herança de cultura, legada pelos nossos antecessores que agora descansam à sombra dos seus louros por direito de conquista.

Eu, neste momento, ponho a minha alma em sintonia com as aspirações deste Instituto e desejo, através dele, auscultar o coração da minha terra e do meu povo. Como o Anteu da lenda, que para recuperar as energias perdidas, precisava sentir o contato da terra, nas lutas que travava, também eu, quero sentir no mais profundo do ser a voz misteriosa da minha terra, da sua paisagem, embeber-me das suas energias e das nergias do meu povo, para que possa continuar a luta de cada dia, dentro desse ideal superior de ser útil às grandes iniciativas e às grandes causas.

Desejo ser entre vós o obreiro anônimo, mas fiel, o amigo modesto mas sincero, o companheiro que chega quando os outros já muito trabalharam, mas que sente disposições para servir, com igual amor à causa que une a todos e a todos identifica no propósito de engrandecer esta Casa de Memória e através dela, a gloriosa terra potiguar.


F000230